

Na análise do Balanço e Conta de Resultados, comparativamente a 31 de Dezembro de 2005, realçam-se, sinteticamente, as seguintes variações:

Activo:

Aumento de 100 340 milhares de euros na rubrica «*Ouro e ouro a receber*», resultante da evolução positiva da cotação do ouro em euros, e apesar da redução da sua quantidade (35 t);

Diminuição de 5 231 259 milhares de euros na rubrica «*Financiamento às ICs da área euro relacionado com operações de política monetária*», que correspondeu basicamente à diminuição das operações de refinanciamento de prazo alargado;

Aumento de 1 939 298 milhares de euros na rubrica «*Activos sobre o Eurosistema*» essencialmente associada à rubrica «*Activos relacionados com a emissão de notas (liq.)*»;

Aumento de 3 755 043 milhares de euros na rubrica «*Outros Activos*» essencialmente associado à rubrica «*Outros activos financeiros*», e relacionados com Imobilizações financeiras. Este aumento teve como contrapartida a diminuição dos «*Títulos internos denominados em euros*» por alteração do critério de classificação das aplicações de médio/longo prazo.

Passivo:

Aumento de 1 431 591 milhares de euros na rubrica «*Notas em circulação*», reflexo do aumento da circulação global a nível do Eurosistema e dos ajustamentos previstos na decisão BCE/2001/15;

Aumento de 384 357 milhares de euros na rubrica «*Responsabilidades p/ com as IC's da área euro relacionadas com operações de política monetária em euros*», resultante das reservas de caixa das IC's;

Diminuição de 5 345 431 milhares de euros na rubrica «*Responsabilidades para com o Eurosistema*» essencialmente associadas às contas TARGET;

Aumento de 344 404 milhares de euros na rubrica «*Diferenças de reavaliação*», resultante exclusivamente da valorização da cotação do ouro em euros.

Conta de Resultados:

Aumento de 106 020 milhares de euros na rubrica «*Resultado líquido de juros e de custos e de proveitos equiparados*», explicado, essencialmente, pelo aumento das margens de juros;

Aumento de 276 528 milhares de euros na rubrica «*Resultado de operações financeiras, menos valias e provisões para riscos*», resultante essencialmente do reforço das provisões p/ riscos de flutuação do ouro e riscos de taxa de juro, compensada pelas reposições das provisões para riscos de flutuação de títulos e de flutuação de câmbios;

Aumento de 4506 milhares de euros na rubrica «*outros proveitos e ganhos*», sendo de realçar os proveitos provenientes da prescrição do prazo para reembolso das notas de 20 escudos.

As contas do Banco foram afectadas pelas condições vigentes nos mercados financeiros internacionais e por decisões de gestão quanto à composição da sua carteira de activos:

No âmbito dos mercados financeiros registou-se, em termos de taxa de câmbio efectiva, uma apreciação do euro, nomeadamente face ao USD, bem como uma subida das taxas de juro. As cotações do ouro tiveram uma evolução positiva quer em USD, quer em euros;

Estas evoluções de preços nos mercados financeiros determinaram aumentos das mais-valias potenciais no ouro, enquanto que o acréscimo das taxas de rendibilidade nos mercados de capitais, em particular do euro, acarretou perdas potenciais na carteira de títulos (de acordo com as regras contabilísticas do Eurosistema, as menos-valias potenciais são reconhecidas como perdas do exercício);

No que respeita às decisões de gestão interna e tendo em conta o risco cambial, salienta-se a redução da exposição ao risco de taxa de câmbio, através do aumento significativo da carteira em euros, continuando a gerir a sua exposição às diversas moedas estrangeiras. De referir, ainda, a venda de 35 toneladas de ouro ao abrigo do Acordo de Bancos Centrais, de 26 de Setembro de 1999, renovado em 2004;

De acordo com o estabelecido na alínea b) do número 1 do artigo 53.º da Lei Orgânica do Banco, as mais-valias associadas a operações de venda de ouro concorrem para o reforço da reserva especial relativa aos ganhos em operações de alienação de ouro. Consequentemente, as mais-valias apuradas em 2006 (287,25 milhões de euros) foram integralmente creditadas em reservas.

3 — O exercício de 2006 apresenta um saldo positivo de 188 476 018,30 euros, registando-se um aumento de cerca de 68,19 milhões de euros face ao exercício anterior. A Conta de Resultados evidencia os montantes com que cada rubrica contribui para a formação do «*Resultado líquido do exercício*».

Para aplicação do resultado do exercício de 2006, o Conselho de Administração, de acordo com o estipulado no n.º 2 do artigo 53.º da Lei Orgânica do Banco, propõe a seguinte distribuição:

Nos termos da alínea a):

10% para reserva legal (18 847 601,83 euros);

Nos termos da alínea b):

10% para outras reservas (18 847 601,83 euros);

Nos termos da alínea c):

30% para outras reservas (56 542 805,49 euros) e 50% para o Estado, a título de dividendos (94 238 009,15 euros).

4 — Os Auditores Externos emitiram o seu relatório sem quaisquer reservas.

Parecer:

Face ao exposto e apoiado nas análises aos documentos e nas informações obtidas, o Conselho de Auditoria dá parecer favorável à aprovação do Relatório do Conselho de Administração, Balanço e Contas do exercício de 2006 e respectiva proposta de aplicação de resultados.

Ao Governador, ao Conselho de Administração e a todos os trabalhadores do Banco, o Conselho de Auditoria exprime o seu reconhecimento pela colaboração prestada.

Lisboa, 28 de Março de 2007. — O Conselho de Auditoria: *Emílio Rui da Veiga Peixoto Vilar — Rui José da Conceição Nunes — Sérgio António Gonçalves Nunes — Amável Alberto Freixo Calhau.*

ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE COIMBRA

Despacho n.º 10 936/2007

Torna-se público ter o conselho directivo da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, em reunião de 25 de Outubro de 2006, delegado, com a faculdade de subdelegar e com promoção de publicação no *Diário da República*, na presidente do referido órgão as competências de recrutar e contratar, sob proposta do conselho científico, o pessoal docente, incluindo o eventual, e de recrutar e contratar, ouvida a secretária da Escola, o pessoal não docente.

26 de Outubro de 2006. — A Presidente do Conselho Directivo, *Maria da Conceição Saraivada Silva Costa Bento.*

UNIVERSIDADE ABERTA

Secretaria-Geral

Despacho (extracto) n.º 10 937/2007

Por despacho da pró-reitora, proferido por delegação de competências, de 24 de Abril do corrente ano, foi concedida equiparação a bolseiro fora do País, no período de 6 a 11 de Maio de 2007, ao Doutor António Moreira Teixeira, professor auxiliar de nomeação provisória, com contrato administrativo de provimento na Universidade Aberta (UAb). (Isento de fiscalização prévia do Tribunal de Contas.)

30 de Abril de 2007. — A Administradora, *Maria das Dores Castanho Ribeiro.*